



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

#### **Sede**

Rua da Abelheira, 571  
3720-909 Oliveira de Azeméis  
Telef. 256 600 840  
Fax: 256 600 849

e-mail: [scmoaz@mail.telepac.pt](mailto:scmoaz@mail.telepac.pt)  
[scmoaz@clix.pt](mailto:scmoaz@clix.pt)

Site: [www.scmoaz.com](http://www.scmoaz.com)

Contribuinte nº 500 746 141

#### **Valência Residencial**

Telef. 256 600 843

#### **Ser Família**

Telef. 256 600 842

#### **Soltar Amarras**

Telef. 256 600 846

#### **Infantário**

Telef. 256 674 034

#### **Centro de Formação**

Telef. 256 601 258

#### **Boletim**

N.º 26

Dezembro 2014

*Propriedade e Administração:*  
Santa Casa da Misericórdia  
de Oliveira de Azeméis

#### **Director**

Victor M. M. Machado

#### **Execução Gráfica:**

Escola Tipográfica das Missões  
Cucujães

Depósito Legal 320160/10

#### **Distribuição gratuita**

**Tiragem:** 600 exemplares

## EDITORIAL

# Boas Festas e Feliz Ano Novo!



*Victor Machado*

Esta é, porventura, a frase mais vezes repetida e ouvida nesta quadra. Como todas – ou quase todas – as frases muito repetidas, acaba por perder o seu sentido profundo, transformando-se num mero rito, numa frase oca, sem conteúdo!...

E é pena. Porque, de facto, a felicidade é o que mais desejamos para nós e o que, enquanto seres humanos, mais devemos desejar para os outros, nossos iguais, nossos irmãos.

Mas, se calhar, a frase tornou-se vazia de sentido porque não interiorizámos ou nos esquecemos que as boas festas e o feliz ano daquele ou daqueles para quem formulamos esses votos dependem também de nós. Somos nós que, em grande medida, fazemos a felicidade ou a infelicidade daqueles que nos rodeiam ou com quem nos vamos cruzando nos caminhos da vida.

Se alguém pensa que, como dizia Paul Sartre, “o inferno são os outros”, é urgente que se consciencialize de que eles também são a nossa felicidade. Tudo depende do que eles representam para nós e, sobretudo, da forma como nós os encaramos e nos relacionamos mutuamente.

Uma coisa é certa: os votos natalícios só serão mais duradouros que a neve que, nesta altura, cai e desaparece logo a seguir, se todos fizermos algum esforço para, não só na quadra de Natal mas ao longo de todo o ano, passarmos das palavras aos atos e, no concreto da vida do dia a dia, no nosso relacionamento com os outros, fizermos algo que lhes traga a felicidade que não cessamos de lhes desejar... com palavras.

Se estamos dispostos a isso, vale a pena fazer/endereçar votos de boas festas a toda a gente. Se não, o melhor é ficarmos quietos e calados, não sobrecarregando os carteiros – agora, talvez mais as caixas de correio eletrónico e das mensagens dos telemóveis – com palavreado que, afinal, é inútil e que o vento leva sem dele ficar rasto algum.

*O Director*

# ÍNDICE:

---

EDITORIAL -----	1
MENSAGEM DE NATAL DO PÁROCO -----	3
HOMENAGEM ÀS COLABORADORAS -----	3
123º ANIVERSÁRIO DA SCMOA – A NOSSA HOMENAGEM AOS BENEMÉRITOS -----	4
COLABORAÇÃO DOS IRMÃOS – PERPETUAR A MEMÓRIA DE CÉSAR PINHO -----	6
PONTO DE VISTA MÉDICO – ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL -----	8
CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA” – FORMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA -----	10
O “NOSSO” POETA – MENSAGEM DA CONSOADA -----	10
EID “SOLTAR AMARRAS” – EDUCAR HOJE! QUE DESAFIOS? -----	12
ATELIER DE ARTE “SER FELIZ” -----	14
COLABORADORES DA INSTITUIÇÃO – AJUDANTES DE LAR E CENTRO DE DIA -----	16
OS NOVOS PROJETOS DA SCMOA -----	18
PROJETO VIDAS -----	18
PROJETO PONTO FINAL -----	19
ATIVIDADES DOS NOSSOS SENIORES -----	21
VIVÊNCIAS DOS NOSSOS IDOSOS -----	23
PELO INFANTÁRIO -----	24
UM NOVO ANO LETIVO -----	24
ASSOCIAÇÃO DE PAIS -----	27
PEDIDO DE PUBLICAÇÃO – ESCLARECIMENTO -----	27
PÁGINA DO GRUPO “GERIR PARA A IGUALDADE” -----	28
IRS – DONATIVO -----	29
ALGUMAS NOTÍCIAS DA INSTITUIÇÃO -----	30
A PERSPETIVA DE QUEM VEM DE FORA... E DE QUEM ESTÁ DENTRO -----	31
MOVIMENTO DAS RESPOSTAS SOCIAIS DOS SENIORES -----	32



*P. Albino Fernandes*

## **MENSAGEM DE NATAL DO PÁROCO**

### **O Amor, a Misericórdia e a Paz**

A pergunta diante da inquietação dos tempos que decorrem: Porque será que no tempo do desenvolvimento da técnica, da ciência, da riqueza, encontramos uma situação de crise, de insegurança, de desigualdades, de vazio, de pobreza? - Daí ressalta a necessidade de Instituições que estudem e dêem resposta às carências de tantos irmãos que sofrem nos caminhos da vida. As Misericórdias nasceram para este fim.

A nossa Santa Casa da Misericórdia está neste caminho. Acolher os que precisam duma família, do estudo da situação das famílias, da resposta para as suas carências, da solução de problemas tantas vezes traumatizantes, da denúncia e resposta para situações problemáticas. Quem não vê estas realidades? Devemos todos interessar-nos na busca de respostas e apoiar as Instituições que trabalham neste sentido.

Que o Natal do Senhor Jesus nos traga a força e a paz.

*P. Albino Fernandes*

## **HOMENAGEM ÀS COLABORADORAS COM 25 ANOS DE SERVIÇO**

Tal como já aconteceu no ano transato, aproveitámos a celebração do aniversário da nossa Instituição no pretérito dia 26 de Outubro para homenagear as colaboradoras que em 2014 completaram ou, no caso de uma delas, ainda havia de completar 25 anos ao serviço da mesma.

Foram elas a Maria Emília Tavares Costa Rodrigues, a Maria Teresa Carvalho Costa Fonseca, ambas admitidas em 2 de janeiro de 1989, e a Alda Maria Almeida Santiago Soares, que entrou ao serviço em 01 de dezembro desse ano.

Nas breves palavras que proferiu antes de proceder à entrega a duas delas de uma salva de



prata com uma dedicatória alusiva ao evento - a Maria Emília não pôde estar presente por motivo de doença de um familiar - o Provedor sublinhou o quanto elas eram merecedoras dessa homenagem pela sua dedicação e amor ao trabalho em prol das crianças que, ao longo destes 25 anos, passaram pelo Infantário. Não deixou, por outro lado, de realçar que esta homenagem é também uma homenagem a todos os colaboradores da Instituição que, dia após dia, com sacrifício e muitas vezes em condições penosas, dão o seu melhor para que ela cumpra o seu papel na comunidade.

No final, as duas agradeceram o gesto e deram conta da sua satisfação por trabalharem na Santa Casa, com os "seus" meninos.



Victor Machado \*

# 123.º Aniversário da SCMOA

## A Nossa Homenagem aos Beneméritos

Mais uma vez celebrámos no dia 26 de Outubro o aniversário da nossa Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, neste ano o 123º, já que foi nesse dia do já longínquo ano de 1891 que foram concluídos e assinados os respetivos Estatutos, ainda que só no dia 24 de Abril do ano seguinte tenha ocorrido a eleição da primeira Mesa Administrativa.

O programa da comemoração iniciou-se com a celebração da Missa na Capela da Instituição em ação de graças por estes 123 anos de vida e em sufrágio pelos irmãos e utentes falecidos. A cerimónia foi presidida pelo pároco da freguesia, e também irmão da Misericórdia, Pe. Albino Fernandes, e nela participou toda a comunidade - corpos sociais, irmãos, utentes e funcionários – bem como familiares e amigos, tendo o celebrante, na respetiva homilia, aludido à data festiva e ao papel histórico das Misericórdias na prática do bem em prol dos mais carenciados.

Seguiu-se depois uma singela festa em que, tal como já fora aventado pelo provedor na celebração do 122º aniversário, se pretendeu homenagear os beneméritos da Santa Casa, tal como em 2012 se havia homenageado o Provedor dos oito mandatos anteriores e todos os irmãos que, com ele, integraram os corpos sociais em pelo menos três mandatos e em 2013 se haviam homenageado os fundadores da Instituição.

De facto, entendemos que o aniversário da nossa Santa Casa é a ocasião mais apropriada para refletir sobre o seu papel na comunidade, sendo que tal reflexão não pode deixar de assentar na sua História.

Ora, essa História não é mais que o legado que os seus anteriores servidores construíram ao longo dos tempos e passaram à nossa geração e que ela há-de passar, se possível reforçado, à geração seguinte.

Daí, pois, a importância de nos lembrarmos desses

“construtores da História”, pois, como já temos dito em ocasiões similares, quem não lembra e, por consequência, não honra os seus maiores, ou seja, aqueles que construíram as bases em que assenta o nosso viver atual, não é digno de continuar a sua obra.

Por outro lado, também não é menos verdade que quem não se mostra agradecido a quem lhe faz bem não merece mais ser ajudado. E nós, Misericórdia, queremos continuar a ter a ajuda de todos...







Foram, pois, estes os motivos desta singela homenagem aos beneméritos da nossa Santa Casa, beneméritos cujos nomes e obra foram recordados e enaltecidos pelo irmão Prof. António Magalhães, um devotado estudioso da história oliveirense que prontamente acedeu ao pedido da Mesa Administrativa para se encarregar de tal tarefa.

Pela sua eloquente alocução passaram nomes tão diversos e tão distantes (no tempo) como o da Condessa de Penha Longa, do major reformado António de Pinho Tavares, de José Maria da Fonseca e de António da Costa Raimundo, todos eles ligados ao surgimento, em 1854, da primeira ideia da fundação de um hospital em Oliveira de Azeméis.

Mas essa ideia do hospital – que, como se sabe, esteve na origem da Santa Casa – só viria a dar frutos cerca de 40 anos mais tarde pela acção dos beneméritos Alexandre José Correia Vilar, Manuel José Ferreira Alegria e D<sup>a</sup> Amália Augusta Dourado Alegria, esposa deste último.

Depois, muitos outros nomes foram evocados pelo orador, desde Camilo Pacheco da Costa Ferreira, “o

inesquecível Camilo da Fábrica”, como o apodou, aos nossos contemporâneos Comendador António Rodrigues e esposa, passando por António José da Silva Guimarães, Caetano da Costa Seabra, José Pinto de Carvalho, António José Ferreira Seabra, D<sup>a</sup> Maria Rizzo Terra, Manuel Alves Soares, Constantino Ferreira da Costa Pinto, D<sup>a</sup> Ana Amália Barreto do Nascimento, Miguel Joaquim Gomes Pinto e esposa, estes da cidade do Porto, e muitos, muitos outros que, como é compreensível, não é possível enumerar aqui.

Destaque especial mereceu ao orador a figura do benemérito Joaquim César Soares de Pinho, de quem disse ser “muito possivelmente, em todos os tempos, o maior benfeitor da Misericórdia”. Por isso lhe é dado especial realce também neste número do Boletim, precisamente através de um escrito do referido orador.

Cumprindo o programa da comemoração, seguiu-se a homenagem às colaboradoras que em 2014 completaram 25 anos ao serviço da nossa Instituição e, depois, a componente lúdica, consubstanciada na atuação do grupo musical “Irmãos Lestre”.

O dia terminou com o convívio à volta do bolo de aniversário, cujas velas foram apagadas pelo vice-



-presidente da Câmara Municipal, o Dr. Ricardo Tavares, que aqui se deslocou em representação da autarquia, pela presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa e pelo provedor.

\* *Provedor*

# COLABORAÇÃO DOS IRMÃOS



António Magalhães\*

## PERPETUAR A MEMÓRIA DE CÉSAR PINHO, PRECURSOR NO AMPARO AOS IDOSOS

Às vinte e três horas do dia 19 de Janeiro de 1882, uma quinta-feira, nasceu em humilde casa do lugar do Cabeço, na freguesia de Macinhata da Seixa, uma criança do sexo masculino, filha dos lavradores António Joaquim Soares de Pinho e Ana Soares de Pinho. Com apenas dezasete dias de vida, a 5 de Fevereiro, um domingo, como era da tradição, foi a baptizar à Matriz de Santo André, onde o Prior José Maria Henrique Tavares, dando satisfação ao desejo dos pais, o registou como Joaquim,

herdando assim o nome do padrinho, o tio paterno Joaquim César Soares de Pinho, que ali fora com a madrinha, a avó materna Joaquina Rosa de Jesus.

A escolha do padrinho influenciou decisivamente o futuro desta criança. Efectivamente, e para além do honrado nome, Joaquim César Soares de Pinho viria a herdar do padrinho um vasto património, granjeado, ao jeito da época, em terras do Brasil. Bens substancialmente acrescidos pelo



casamento com D. Laura Armada Alegria, senhora nascida na freguesia de Santa Catarina, no Rio de Janeiro, mas descendente de conhecida família da nossa terra, que lhe deve, por exemplo, entre muitas outras benemerências, a criação do nosso hospital, inaugurado em 1 de Julho de 1895, e a primeira iluminação pública, acesa festivamente pela primeira vez na noite de 2 de Janeiro de 1878.

Logo desde muito jovem Joaquim César Soares de Pinho aparece como influente e generoso

elemento da sempre célebre “geração inesquecível”, que traçou novos destinos para a nossa então provinciana vila: surge entre os que ergueram a Corporação de Bombeiros, e, quase em simultâneo, integrou-se na famosa Comissão Patriótica Oliveirense que, em tempos difíceis, sem PIDDAC, sem participações do Estado, sem fundos comunitários, reconvertiu o árido Monte dos Crastos no Parque de Nossa Senhora de La Salette, ex-libris de Oliveira de Azeméis, legítimo motivo de orgulho dos Oliveirenses.

Sem filhos, César de Pinho ficaria mais só em 19 de Abril de 1932, data da morte precoce da esposa, golpe cruel que lhe provocou profundo desgosto. E como se já não bastasse, uma “esclerose em placas” minaria progressivamente os movimentos de uma vida ceifada a 28 de Novembro de 1958, aos setenta e seis anos de idade.

Foram, pois, de sofrimento os últimos anos de vida; naturalmente uma dor suavizada, nos limites do possível, pela presença assídua





*No local onde nasceu, Macinhata da Seixa, César Pinho construiu uma casa de férias, para onde ia no verão e primava em receber os amigos que ali o visitavam.*

das muitas amizades que criara, uma dor que jamais o impediu da prática do bem, franqueando as portas a todas as iniciativas e instituições, de igual modo sempre abertas aos apelos dos mais deserdados da sorte.

Mas foram igualmente tempos de profunda meditação naqueles que, como ele, sofriam no corpo e na alma, mas que, ausentes todos os recursos, viam cobrir-se das mais negras nuvens a já estreita linha do horizonte. Inquietação que com frequência segredava aos mais próximos, angústias que o inspiraram à redacção das últimas vontades, passadas ao papel por um desses íntimos: para além de subsídios e lembranças a parentes e instituições, todo o vultoso remanescente da herança era entregue à Santa Casa da Misericórdia, a quem impôs a obrigação de reconverter a solarenga casa onde viveu, amou e sofreu, numa casa de acolhimento para inválidos.

Sonho que a Mesa concretizou rapidamente, já que, decorridos pouco mais de dois anos, o Recolhimento de Inválidos César de Pinho acolhia carinhosamente os primeiros hóspedes. Casa que, pela vontade de Mesários empe-

nhados, seria o promissor embrião do Lar da Abelheira de hoje.

Quando as consciências dos governantes e dos homens não haviam sido alertadas ainda para os hoje chamados “problemas da terceira idade”, Oliveira de Azeméis foi terra pioneira.

O testamento de César de Pinho pode ter decidido o futuro desta instituição. Antes disso, a Misericórdia administrava unicamente o Hospital, que foi nacionalizado em 1975. Eu não tenho capacidade técnica para me pronunciar sobre a decisão de nacionalizar as nossas misericórdias e os seus

hospital foi dismantelar a capela, ultrajando as crenças religiosas da esmagadora maioria da nossa população, e esquecendo que é nos períodos de maior sofrimento que os crentes – e quantas vezes os não crentes – mais invocam os seus santos protectores.

A mim não me custa admitir que, se não existisse o Recolhimento de Inválidos, a Misericórdia poderia ter soçobrado em 1975. Recordemos que todos os serviços da Misericórdia estavam instalados no hospital, e não dispunha de qualquer outro espaço. Razão por que me atrevo a sugerir à Mesa Administrativa, e, obviamente, à Assembleia Geral, que estudem a hipótese de a nossa valência Residencial possa vir a designar-se



*A casa onde viveu, em Oliveira de Azeméis, quis César Pinho que fosse convertida em recolhimento de inválidos.*

hospitais. Mas ser-me-á permitido lamentar a forma como o nosso hospital foi retirado à nossa Misericórdia. Numa atitude revolucionária de grande jacobinismo, próprio da época, uma das primeiras decisões dos novos donos do

**“Residencial César de Pinho”.** Não devemos deixar cair no esquecimento a gigantesca figura do que foi, muito possivelmente, em todos os tempos, o maior benfeitor da Misericórdia.

*\*Irmão n.º 141 da SCMOA*

## PONTO DE VISTA MÉDICO

# ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL: COMO ALCANÇÁ-LO



Mónica Barbosa \*

A melhoria dos cuidados de saúde em Portugal, assim como as transformações económicas e sociais que ocorreram nos últimos 25 anos conduziram a alterações demográficas importantes, nomeadamente, ao aumento do tamanho e proporção da população idosa.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o envelhecimento ativo e saudável é definido como “Processo de otimização de oportunidades de saúde, participação e segurança, de forma a alcançar qualidade de vida à medida que se vai envelhecendo”.

O impacto do envelhecimento populacional poderá ser devastador se esta fase da vida não for corretamente planeada e preparada. A dependência de terceiros, o aparecimento de morbilidades e patologia crónica, a desestruturação familiar, a alteração da dinâmica familiar e o isolamento progressivo são problemas comuns, com elevado impacto na saúde e bem-estar, se não detetados atempadamente.

O fator individual surge como determinante para se afirmar a existência de um único caminho de envelhecimento, podendo diferentes pessoas percorrer diferen-

tes percursos de envelhecimento com uma idêntica qualidade de vida.

Existem diferenças significativas quanto à forma como o processo de envelhecimento decorre. No contexto cultural de referência, a velhice poderá ser percecionada como sinónimo de mais-valia e prestígio social, como poderá ser sinónimo de dependência e menor importância social. A condição socioeconómica, a saúde física, as redes sociais de pertença e a satisfação de necessidades psicológicas são também fatores a ter em consideração.

Desta forma, são necessárias três condições para envelhecer com qualidade, ou seja, de forma

tilos de vida saudáveis; apresentar elevado funcionamento físico e mental; e manter um envolvimento/compromisso ativo com a vida.

Idosos com autonomia (com direito à sua autodeterminação, mantendo a sua dignidade, integridade e liberdade de escolha), ativos, que apresentam recursos económicos adequados às suas necessidades e expectativas e com acessibilidade a cuidados de saúde, boas condições habitacionais e que experienciam uma intimidade saudável, que vivem em segurança e com o sentimento de pertença a uma comunidade e com relações sociais satisfatórias, envelhecem de forma mais saudável e tranquila.



ativa e saudável, mantendo um baixo risco de doença: adotar es-

Em Portugal, quando se coloca a questão do envelhecimento ser



bem ou mal sucedido, definem-se padrões de adaptação do idoso às suas atuais capacidades de funcionamento no seu contexto de vida, implicando com isso quer critérios externos sociais (relativos às expectativas do idoso, tendo em conta a sua cultura), quer critérios internos individuais (o sentir e a vontade subjetiva).

O conceito de envelhecimento com qualidade de vida só faz sentido numa perspetiva ecológica, visando o indivíduo no seu contexto sociocultural, integrando a sua vida atual e passada, ponderando uma dinâmica de forças entre as pressões ambientais e as suas capacidades adaptativas.

As atitudes face ao próprio envelhecimento são significativamente mais negativas nos idosos urbanos e o mesmo acontece com a ansiedade/agitação, que é mais acentuada nos residentes metropolitanos. Já os idosos rurais apresentam uma condição superior: são mais ativos, mais autónomos, o que permite transições de vida suaves, sem provocar roturas assinaláveis.

Então como promover um envelhecimento ativo e saudável?

- Evitar que a transição da vida profissional para a reforma se faça de forma súbita e não planeada;

- Incentivar a promoção de projetos;

- Investir em modalidades de participação social, como o voluntariado, o que irá desenvolver o sentimento de pertença a uma co-



munidade, o sentimento de ajuda e de se sentir útil, com efeitos positivos na autoestima e na saúde;

- Estimular as capacidades cognitivas, com atividades de leitura, treinos de memória, aprendizagem de novos conhecimentos, assim como atividades manuais;

- Evitar o isolamento e promover a interação social, estimulando a participação em atividades de grupo, de preferência intergeracionais, atividades de aprendizagem e de conhecimento de novos lugares;

- Manter um estilo de vida saudável, através da prática de exercício físico regular, adequado à idade e estado de saúde, ali-

mentação saudável, com diminuição do consumo de sal, gorduras, açúcar e aumentar a ingestão de frutas, vegetais e água. A diminuição do peso, a cessação tabágica e o controle da pressão arterial, glicemia e colesterol são também essenciais;

O envelhecimento saudável depende do equilíbrio entre o declínio natural das diversas capacidades individuais, mentais e físicas, e a obtenção dos objetivos que se desejam, devendo estes ser apropriados à realidade circundante e à sua possibilidade de concretização.

*\* Interna de Formação Específica de Medicina Geral e Familiar*

*Ama e faz o que quiseres. Se calares, cala com amor; se gritares, grita com amor; se corrigires, corrige com amor; se perdoares, perdoa com amor.*

**Santo Agostinho**

# CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA”: Formação Socioeducativa no Campo do Desenvolvimento Pessoal e Social



\*Bruno Pereira

\*Sandra Oliveira

No âmbito da formação socio-educativa levada a cabo no decorrer do ano de 2014, o Centro Comunitário sentiu que era importante reforçar o papel educativo nos domínios do Desenvolvimento Pessoal e Social relativamente aos utentes que usufruem de Apoio Social desta resposta (Ação Social e RSI) e que estão em situação profissional de desemprego de curta ou longa duração.

Uma das respostas possíveis delineadas para esta população foi reforçar a área do Desenvolvimento Pessoal e Social, atribuindo um espaço curricular a este grupo

específico de formandos que se apresenta fragilizado com a sua condição pessoal e socioeconómica. Nesse sentido, a tónica principal desta formação incidiu na promoção da formação pessoal e social num grupo de 10 pessoas, de ambos os sexos.

Nesta perspetiva, e de um modo global, o objetivo central desta área poderá ser formulado como o desenvolvimento de práticas que, intencional e sistematicamente, visem a formação e desenvolvimento pessoal e social, culminando na integração socioprofissional dos formandos.

Assim, com esta ação de formação, teve-se em vista: promover os níveis de qualidade de vida dos formandos nas suas várias dimensões; promover estratégias de reforço da autoestima, de valorização e de autonomia pessoal e social, assegurando as condições de estabilidade necessárias para o reforço da sua capacidade e autonomia; prestar apoio na integração social, através do desenvolvimento de atividades socialmente úteis, eventualmente facilitadoras do acesso à formação profissional e ao emprego; privilegiar a interação com a família e significativos e com a comunidade, no sentido de otimizar os níveis de atividade e de participação social; contribuir para a promoção de uma sociedade inclusiva, promovendo a participação em atividades e contextos sociais.

Esta formação recaiu sobre diversos objetivos pedagógicos, sendo que o objetivo geral foi dotar os formandos de conhecimentos e aptidões necessárias para (re) aprenderem assuntos relacionados com o autoconhecimento, autoestima e resolução de problemas, de forma a viverem de



*Grupo de formandos com a respetiva formadora*

forma segura, saudável e serena, conseguindo a reintegração no mercado de trabalho.

Em termos de competências específicas a adquirir, pretendeu-se que no final da formação os formandos sejam capazes de: promover competências intrapessoais (autoconhecimento, autoestima, autocontrolo, resolução de problemas); promover competências interpessoais (comunicação, assertividade, resolução de problemas sociais, resolução de conflitos); desenvolver o espírito de cidadania ativa; identificar princípios básicos de educação para a saúde; reconhecer malefícios de comportamentos aditivos (tabaco, álcool e outras drogas); desenvolver hábitos de vida saudáveis.

O plano de estudos referidos no âmbito do curso de formação foi o seguinte: identidade pessoal; relacionamento interpessoal; saber ser na organização; saberes, competências e atitudes; sucesso pessoal e profissional.

Em face dos resultados obtidos, entende-se ser muito relevante a continuação de formação específica na área do desenvolvimento de competências pessoais e relacionais com este grupo de formandos, estimulando o seu papel ativo nas escolhas responsáveis do seu percurso pessoal e profissional, dando possibilidade a uma intervenção direcionada para a sua reabilitação nesses domínios.

Sugere-se, por isso, a continuidade deste tipo de formação espe-

cífica com este grupo de formandos, com uma periodicidade regular, para que o acompanhamento e estratégias de intervenção sejam ajustados e eficazes face aos obje-

tivos inicialmente propostos, através de follow-ups.

\* Técnico/a do C.C. “Ser Família”

## O “NOSSO” POETA

### MENSAGEM DA CONSOADA

O Natal traz saudades  
De quando eu era criança  
Sempre havia novidades  
Mesmo na baixa finança

As castanhas cozidas  
Eram uma tradição  
Agora são esquecidas  
E custam um dinheirão

Havia bacalhoda  
Bolinhos de bacalhau  
A docinha rabanada  
Digam-me se era mau?

Também havia aletria  
E os bolos de rabeco  
Feitos por quem mais sabia.  
Nessa ciência, sou peço

Que saudades do Natal  
Da reunião da família  
A alegria era tal...  
Quem pensava na homilia?  
O estômago não queria.

*Avelino da Silva Coelho*  
(Utente da ERPI)



## E. I. D. “SOLTAR AMARRAS”:

### Educar Hoje! Que desafios?



\* Cristina Martins \* Sandra Gaspar \* Susana Barbosa

O conceito de família tem vindo a passar por inúmeras transformações e acomodações. As novas configurações familiares, com a entrada da mulher no mercado de trabalho e a partilha de responsabilidades económicas são, entre outros, aspetos importantes na definição de valores e do conceito de autoridade em ambiente familiar.

Neste contexto, insere-se a problemática das práticas educativas parentais, ou seja, as estratégias utilizadas pelos progenitores para desenvolver e alcançar objetivos específicos em diferentes contextos e circunstâncias na educação dos filhos para que, de maneira geral, os mesmos não apresentem condutas / comportamentos considerados como disfuncionais e inadequados.

As práticas educativas são essenciais para o desenvolvimento das crianças. Além de configurarem o contexto em que irão crescer, incorporar valores e atitudes, também terão influência direta na forma como essas crianças irão desempenhar a sua função parental mais tarde. Estudos têm comprovado que o estilo parental tem uma significativa influência em diferentes áreas do desenvolvimento psicossocial das crianças e jovens, tais como adequação social, psicopatologia e desempenho escolar.

Estamos a viver uma época em que a educação se caracteriza por ser extremamente arbitrária e demasiado permissiva. Antigamente a obediência era sustentada pelo medo e hoje a falta de obediência demonstra um profundo desrespeito para com o outro.

A educação dos filhos será sempre uma tarefa complexa!

Educar abrange tanto o processo de transmissão de conhecimentos, hábitos e valores, como também criar condições para que se experiencie e vivencie o mundo. Educar é acompanhar e influenciar de alguma forma o desenvolvimento da aprendizagem, das capacidades físicas e intelectuais.

Para isso torna-se urgente dotar os pais de conhecimentos específicos e competências que lhes facilitem e favoreçam o processo de desenvolvimento dos seus filhos, nomeadamente ao nível de temas atuais e presentes no quotidiano de tantos jovens.

O uso de drogas é um assunto que preocupa famílias, educadores e profissionais de diferentes áreas. Nas últimas décadas, a preocupação com o consumo dessas substâncias tem vindo a aumentar, principalmente quando se pensa em crianças e adolescentes. A discussão sobre possíveis estratégias para lidar com os problemas decorrentes deste uso, aliada a ações preventivas, tem sido fomentada no âmbito dos governos e da sociedade

Esta temática deve ser adequadamente debatida e trabalhada na sociedade para que tenhamos condições de enfrentar este problema de modo a preveni-





-lo, promovendo a saúde de todos.

A missão da educação, ao contrário de negar a realidade, é procurar compreendê-la e formar pessoas que saibam conviver com ela de forma crítica, fazendo escolhas conscientes e autónomas. Informações concretas e reais são fundamentais para a elaboração de políticas educativas eficazes.

Neste sentido, a Equipa “Soltar Amarras” organizou no dia 26 de Setembro, na sala de convívio da ERPI, um **Workshop** subordinado ao tema **“Educar Hoje! Drogas: Que desafios?”** direcionado para pais e educadores. O orador deste Workshop foi o Comandante do Destacamento Territorial da GNR de Oliveira de



*Ten. Bruno Marques faz a sua exposição*

Azeméis, que nos transmitiu uma visão teórico-prática deste fenómeno social.

Foi num ambiente acolhedor e perante uma plateia de pais, educadores e técnicos que o tenente Bruno Marques abordou a temática dos comportamentos aditivos, realçando que, relativamente ao consumo de droga, “Os jovens são as principais vítimas deste problema, mas também as suas famílias e a sociedade em geral.”

A guarda principal Liliana Sousa, de forma pormenorizada, apresentou os vários tipos de estupefacientes existentes no mercado (em alguns casos, ao vivo, possibilitando que todos pudessem aperceber-se das suas características físicas), os efeitos dos mesmos e sintomas da abstinência.

A estas apresentações seguiu-se um período de diálogo, em que os participantes puderam expressar as suas opiniões sobre a problemática em discussão e solicitar o esclarecimento de dúvidas que, nesta área, são, aliás, comuns a muita gente.

Para educar um filho não há fórmulas ou manuais que se possam seguir, pois cada filho e cada pai e



*Aspeto da assistência ao Workshop*

mãe são únicos. A convivência nem sempre é fácil. Porém, uma coisa é certa: Educar é também frustrar; é dizer não e contrariar a vontade dos filhos, quando necessário, sob pena de o próprio filho sofrer as consequências a nível físico e mental. Ser bom pai ou boa mãe não é só esperar ser amado pelos filhos. É preciso, muitas vezes, suportar a frustração de ser repudiado pelos filhos, para o próprio bem deles no futuro.

Enquanto pais e educadores, cabe a cada um de nós ajudar a escrever o futuro dos nossos filhos. Muitos obstáculos vão surgir. Contudo, há que transformá-los em vantagens e em motivações. Já Fernando Pessoa escreveu:

***“Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo...”***

*\* Técnica da Equipa  
“Soltar Amarras”*



Manuela Antunes\*

## Atelier de Arte “Ser Feliz”<sup>(1)</sup>

O Atelier de Arte “Ser Feliz” foi proposto com a finalidade de criar um espaço de convívio salutar para proporcionar momentos de prazer, de socialização e de bem estar aos idosos que a ele aderiram. Simultaneamente permite compartilhar sentimentos, emoções positivas ou negativas, o que possibilita a observação do estado de alma de cada participante.

Valoriza, ainda, a troca de experiências passadas, partilhando-as e valorizando-as, promovendo a socialização e o desenvolvimento da autoestima, o que permitirá reduzir a ansiedade para maior equilíbrio



*Cantamos e dançamos*

emocional do indivíduo. Esta atividade, para além de facilitar a criatividade, desenvolver a personalidade, trabalhar a ligação entre a imaginação e o inconsciente, possibilita ainda desenvolver capacidades individuais que se desconhecem, dando-lhes maior valor, entusiasmo e até felicidade.

E se a arte é a forma de expressão e comunicação mais antiga do ser humano, por que não usá-la agora? Lembremo-nos dos símbolos e imagens usa-



*Fazemos flores*

das pelos homens primitivos para comunicarem seus sentimentos, preocupações, suas tristezas e alegrias. Vemos isso bem representado nas paredes das cavernas, nos registos encontrados. “A arte é quase tão antiga quanto o homem”. (Ernst Fischer, 1971).

Profissionais que estudam o comportamento humano revelam que o desenho e a pintura ajudam na coordenação motora, na capacidade de organização e servem como um recurso terapêutico, bem como equilibram as emoções. A imaginação e os pensamentos libertam-se mais facilmente.





*Pintamos e reciclamos caixas*

“Arte é a expressão mais pura que há para a demonstração do inconsciente de cada um. É liberdade de expressão, é sensibilidade, criatividade, é vida”. (Carl Gustav Jung, 1920).

O processo criativo envolvido na atividade artística é enriquecedor da qualidade de vida das pessoas e pode ser usado terapeuticamente. Ao desenvolver os processos e ao criar os trabalhos artísticos, a pessoa pode ampliar o conhecimento de si próprio, aumentar a autoestima e desfrutar do prazer de ver a sua



*Fazemos Bonecos*

realização artística na obra que acaba de criar. Esta atividade requer concentração e desenvolve a capacidade de observação. Aliás, especialistas afirmam que a atividade é muito interessante para todas as faixas etárias e na terceira idade ajuda a ativar a memória.

Não é verdade que uma obra de arte consegue transmitir sentimentos de alegria/tristeza, infelicidade/felicidade, de forma individual, dependendo do estado emocional em que se encontrava no momento da criação o pintor/autor, e que quem a sabe observar entenderá isso mesmo?

Só por curiosidade, o primeiro curso de Terapia Ocupacional em Portugal teve início em 1957, por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. E em 1966 foi criada, oficialmente, a Escola de Reabilitação do Alcoitão.



*Pintamos Telas*

Sem pretensão de curar ou fazer algo diferente, espero apenas conseguir contribuir de alguma forma para o bem estar de quem por este atelier passar.

*\*Presidente da Mesa da A. Geral*

#### **(1) Nota da Redação:**

*Em finais de 2013 a presidente da Mesa da A. G. da nossa Santa Casa decidiu colaborar mais ativamente na vida da Instituição e propôs a criação de um tempo/espaço artístico dedicado aos idosos, que ela própria dinamiza semanalmente.*

*Esta é a sua perspetiva sobre essa louvável iniciativa.*

## COLABORADORES DA INSTITUIÇÃO:

# Ajudantes de Lar e Centro de Dia



Carla Carvalho \*

O envelhecimento da população é um fenómeno que se observa não só em Portugal, mas à escala mundial. O crescimento do universo de idosos e grandes idosos na estrutura populacional tem vindo a aumentar de forma significativa, o que se deve à diminuição da taxa de natalidade, assim como ao aumento da esperança de vida.



Esta realidade acarreta diversas alterações ao nível da organização da dinâmica pessoal, familiar e social do meio onde o idoso se insere, idoso que, com o aumento da perda da sua autonomia ao longo dos anos, terá como último recurso a institucionalização, onde lhe serão prestados os cuidados adaptados à satisfação das suas necessidades.

A responsabilidade por esses cuidados cabe a todos os funcionários das entidades que os acolhem, mas principalmente aos seus principais cuidadores, os/as Ajudantes de Lar e de Centro de Dia, que com o idoso passam muitas horas do dia,

desempenhando as suas tarefas profissionais.

Trabalhar com pessoas idosas, pode ser, e é por certo, um trabalho desgastante a nível físico e mental, suscetível de originar algumas frustrações, resultantes, por exemplo, de se trabalhar a horas não compatíveis com a vida familiar e social ou de se presenciar o agravamento das doenças ou a morte das pessoas com quem já se estabeleceram laços de amizade, quase de família.

De facto, os funcionários que prestam o apoio direto desempenham um papel fundamental no dia a dia dos residentes e o seu esforço e dedicação nem sempre são devidamente reconhecidos, social ou financeiramente, sendo importante ter consciência de que o seu trabalho pode ir muito além da simples prestação dos cuidados básicos, podendo assumir um papel de conselheiros para ajudar os residentes a superar momentos mais difíceis. Eles são essenciais para a criação e consolidação de um bom ambiente na instituição acolhedora, pelo que deve haver o máximo cuidado na sua seleção e na sua preparação, a fim de prestarem a assistência necessária com maturidade, dignidade e respeito pela privacidade e individualidade das pessoas que vivem no Lar ou frequentam o Centro de Dia.

Este pessoal estabelece com os

residentes uma relação única, de elevada importância, potenciada pela natureza sensível deste tipo de trabalho, pela vulnerabilidade de alguns residentes, pela oportunidade de um contato muito próximo e pela partilha de experiências, o que pode fazer com que, para além da família, ele se torne o maior amigo de alguns residentes. Por isso é que, atualmente, as funções de Ajudante de Lar englobam cada vez mais, não só a ajuda física aos residentes, mas também a responsabilidade de estar disponível para ouvir os seus problemas individuais e poder atuar em sua defesa, bem como ajudá-los a tornarem-se capazes de adquirir um maior controlo sobre as suas vidas e encorajá-los a realizar as suas aspirações.

Esta é uma profissão que exige um perfil de grande estabilidade emocional e capacidade de gerar empatia com os utentes, já que, além de terem de acompanhar situações de extrema dependência, os profissionais devem compreender





as várias fases do envelhecimento dos utentes, principalmente quando estes evoluem para situações de crescente intensificação dos problemas de saúde mental.

A sua importância implica também a necessidade de as organizações garantirem que o número de profissionais ao serviço deve ser o suficiente para que não seja posto em causa o atendimento necessário e de acordo com as características e graus de dependência dos clientes.

Por outro lado, e se desejam, como desejam naturalmente, criar um ambiente de convívio saudável entre todos, devem preocupar-se com o bem-estar desses profissionais, pois quanto maior for o seu contentamento, mais positivo e frutuoso será o seu trabalho. Entre as formas de promover esse bem-estar está a atenção a práticas tendentes a:

- Providenciar por uma formação regular a todos os níveis;
- Dar-lhes a oportunidade de participar na vida da resposta social;
- Providenciar por que os seus salários sejam justos;
- Através de uma formação apropriada, dar-lhes a oportunidade de serem promovidos a cargos de maior responsabilidade, valorizando as suas naturais aspirações profissionais.

No fundo, são as pessoas que vivem nos Lares as primeiras a beneficiarem de um conjunto de trabalhadores com mentalidades abertas e equilibradas e que se sentem gratificados ao fim do seu dia de trabalho.

### **Eis os testemunhos de quatro das nossas colaboradoras:**



Marta Oliveira  
Valência  
Residencial

*“ Faz precisamente 6 anos que entrei no mundo dos cuidados. Ainda me lembro que nos dois primeiros dias me sentia aterrorizada (...) querendo mesmo desistir (...). Não é fácil resumir o que se sente no papel de cuidador, porque as vivências do nosso dia-a-dia podem ser abordadas de diferentes perspetivas. Cuidar de alguém com demências é física e mentalmente esgotante (...). Nós somos a ternura, a alegria, o consolo e a família dos nossos idosos. Hoje tenho a consciência que me tornei numa pessoa diferente (...).”*

\*



Sandra Almeida  
Valência  
Residencial

*“E tudo começou quando menos esperava ou imaginava. Nunca pensei trabalhar com pessoas idosas (...). Não me considero ajudante de lar, mas, sim, um membro da família, pois passo muitas horas com eles, temos muitos e grandes momentos de alegria, rimos, falamos, brincamos e até choramos quando temos uma perda (...). Foi a partir do momento em que*

*comecei a trabalhar com eles que os comecei a valorizar mais (...). Agradeço a Deus por estar a fazer uma coisa que realmente gosto e me deixa feliz (...).”*

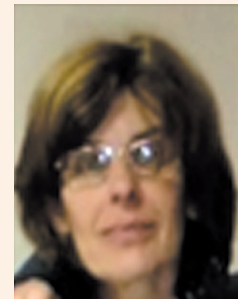
\*



Sílvia Silva  
ERPI

*“Ser ajudante de lar é cuidar da pessoa idosa, é satisfazer-lhe as necessidades básicas e psicológicas. É uma profissão muitas vezes pouco valorizada e mal interpretada (...). É preciso amar a profissão e sobretudo cuidar dos idosos como se fossem nossos.”*

\*



Luísa Lima  
ERPI

*“Ser ajudante de Lar é ser amiga, amigo, pai, mãe, filha, filho (...), é ser disponível, é saber ouvir, é saber escutar, é dar carinho, alegria, amor (...).”*

\*Diretora Técnica da ERPI e  
Centro de Dia



Carla Carvalho\*

Susana Rocha\*\*

# Os Novos Projetos da SCMOA

## I - Projeto VIDAS - Valorização e Inovação em Demências

Segundo estimativas apresentadas pelo coordenador do Programa Nacional de Saúde Mental em Maio de 2013, devem ser cerca de 160 mil os portugueses que sofrem de demência, que afeta sobretudo pessoas a partir dos 60 anos, sendo a doença de Alzheimer a mais frequente.

O Projeto VIDAS é um projeto inovador, que, pela primeira vez, congrega várias vertentes numa mesma intervenção, pois, para além de uma forte componente de diagnóstico da realidade em Portugal e da conceção e elaboração de um completo programa de formação e qualificação dos cuidadores de pessoas com este tipo de patologias, pretende igualmente avaliar as respostas sociais institucionalizadas, assim como os cuidadores informais, que assumem um papel muito importante nesta área.

Percebendo a importância deste projeto, a nossa Instituição, contando com o apoio da equipa da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e dos parceiros Direção Geral de Saúde, Alzheimer Portugal e Hospital Magalhães de Lemos, aderiu ao Projeto VIDAS, que, no



que nos diz respeito, tem como objetivo a adaptação a esta realidade da Estrutura Residencial para Idosos e do Serviço de Apoio Domiciliário e a qualificação dos respetivos profissionais na área da demência.

Pretende-se, com este projeto, conhecer melhor a realidade das Instituições no que respeita às carências existentes devido às novas necessidades, bem como estudar a adaptabilidade dos nossos ambientes, investigar as necessidades e os recursos alocados e desenvolver um projeto conjunto de tipologias ambientais e de formação com desenvolvimento de competências, melhorando, deste modo, os cuidados que prestamos aos utentes.

O Projeto está a desenvolver-se em 2014 e abará ainda 2015, abrangendo três vertentes, a saber:

### - 1ª - Vertente: Arquitetura e Ambiente

Os seus objetivos são:

- a) Tomar conhecimento das realidades arquitetónicas e ambientais e das estratégias de adaptação já encontradas em cada Misericórdia;
- b) Tentar encontrar, conjuntamente, lógicas de adaptação viáveis e selecionadas para cada uma das ERPI;
- c) Validar a replicação futura através da construção de critérios de avaliação da adaptabilidade de espaços;
- e
- d) Testar a implementação de intervenções técnicas, fornecendo segurança acrescida e controlo geoespacial aos utentes com demência.

Nesta vertente não se pretende a execução de grandes obras, mas apenas pequenas alterações destinadas, no essencial, a melhorar o conforto e segurança da ERPI.

### - 2ª - Vertente: Avaliação e Investigação

Pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

- a) Proceder a uma avaliação prévia da realidade percebida, e

b) Desenvolver uma avaliação científica que permita avaliar a prevalência de demências nas ERPI/SAD.

Esta vertente contém três módulos:

- Levantamento inicial, nas ERPI/SAD objeto do projeto, o qual inclui:

I. caracterização da população;

II. identificação das pessoas reconhecidas como tendo defeito cognitivo; e

III. percepção se a avaliação, nestas pessoas, foi efetuada de forma informal, ou através de teste ou através de diagnóstico médico.

- Avaliação por psicólogos com aplicação de instrumentos, bateria de testes e triagem das pessoas com demência.

- Diagnóstico médico com confirmação do diagnóstico de Demência.



### - 3ª - Vertente: Formação

Esta vertente tem como objetivo:

- Desenvolver competências diferenciadas nas várias áreas profissionais, com avaliação dos intervenientes antes e depois da formação.

O projeto, que está em desenvolvimento, também na nossa Instituição, nas suas três vertentes, revela-se de grande pertinência e com capacidade mobilizadora para alterar o paradigma da situação existente, sobretudo nos lares de idosos e centros de dia, na medida em que irá permitir uma melhor compreensão do problema e, assim, possibilitará uma melhor intervenção científica e humana na tentativa da sua resolução.

## II - Projeto “Ponto Final” – Combate à Violência Doméstica



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN  
CIDADANIA ATIVA



Como já demos conta nesta publicação, designadamente no número de Julho de 2013 (nº 23), o problema da Violência Doméstica (VD) tem sido, de há tempos a esta parte, uma das preocupações da nossa Instituição.

Assim é que, já em 2012, mas sobretudo em 2013, se lançou uma campanha de sensibilização e formação ao nível do Município de Oliveira de Azeméis, versando este tema. Fizemo-lo com os nossos próprios recursos e com a colaboração da Câmara Municipal, da Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e dos alunos e professores de Design do Agrupamento de Escolas Soares de Basto.

Conscientes de que o problema continua a merecer a maior atenção por parte da nossa sociedade, em maio do corrente ano, com o intuito de ampliar as ações do nosso projeto de combate à VD, candidatámos o mesmo ao “Programa Cidadania Ativa” resultante de um Acordo da Fundação Calouste Gulbenkian com o Gabinete do Mecanismo Financeiro – EFTA com vista à implementação em Portugal de um programa de apoio a ONG’s com o objetivo primordial de reforçar o desenvolvimento da Sociedade Civil e o seu contributo para a justiça social, a democracia e o desenvolvimento sustentável.

A candidatura veio a ser aprovada e estabelecemos então uma parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian em que a esta cabe a parte substancial do financiamento, competindo à Santa Casa, além da parte sobrança do financiamento, a conceção e a realização no terreno das ações a levar a cabo no âmbito do projeto.

Este, que se iniciou em 1 de Outubro p.p. e se prolonga até 30 de Setembro de 2015, visa essencialmente alertar a comunidade para a necessidade de não ser



cúmplice e/ou indiferente à realidade da VD, desenvolvendo, para o efeito, diversas ações de sensibilização e educação, além de prestar apoio às vítimas e aos agressores.

Para isso, o projeto organiza-se em 3 grandes componentes/eixos de atuação:

1º Eixo – Produção e divulgação de materiais formativos e informativos, com o objetivo de promover campanhas contra a violência doméstica.

2º Eixo – Ações de formação e informação, com o objetivo de sensibilizar e levar a comunidade a atuar na resolução do problema da violência doméstica.

3º Eixo – Gabinete de atendimento e encaminhamento, com o objetivo de prestar ajuda às vítimas e agressores.

No conjunto, serão dinamizadas 14 ações específicas, a saber:

1. Seminário inicial
2. Diagnóstico da violência doméstica
3. Gabinete de Atendimento a Agressores e Vítimas de Violência Doméstica - GAAV
4. Elaboração de documentos de apoio logístico ao projeto
5. Concurso interescolas para elaboração de materiais formativos e informativos
6. Disseminação dos materiais produzidos na comunidade
7. Formação para dirigentes e técnicos
8. Formação/sensibilização parental
9. Sensibilização de crianças do 1º ciclo
10. Sensibilização da população em geral
11. Observatório da Violência Doméstica
12. Grupos de Ajuda Mútua
13. Reuniões de acompanhamento com entidades parceiras
14. Seminário final



Mesa que presidiu ao Seminário Inicial do Projeto

Estas ações estão a ser dinamizadas segundo um calendário ajustado com o financiador Fundação Calouste Gulbenkian, sendo de destacar a realização do seminário inicial no dia 29 de Outubro de 2014 no Auditório da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro.

Este evento, que serviu para a apresentação formal e o lançamento do projeto na comunidade, teve a participação e a intervenção do Sr. Provedor da Santa Casa, da Sr.ª Vereadora da Ação Social da Câmara Municipal, Dr.ª Gracinda Leal, do representante da Direção Geral da Reinserção Social e Serviços Prisionais, Dr. Jorge Fraga, e, finalmente, do Sr. Comandante do Destacamento da GNR, Ten. Bruno Marques, tendo este feito uma circunstanciada exposição acerca do fenómeno da VD na área do seu comando, que integra, com mais três municípios, o de Oliveira de Azeméis.

No seminário em causa, além das entidades referidas, participaram dirigentes e técnicos da Santa Casa da Misericórdia e de outras IPSS do concelho, bem como professores de várias escolas, sendo ainda de referir a presença dos senhores presidentes das Juntas de Freguesia de S. Roque e Ossela.



Equipa do projeto num debate na Azeméis FM no Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres.

A equipa do projeto é constituída por técnicos das áreas social, jurídica, da psicologia e da animação e funciona nas instalações do nosso Centro de Formação, na **Rua António Alegria, nº 10, em Oliveira de Azeméis, podendo ser contactada pessoalmente no local, pelo telefone 256601258, ou por correio electrónico [pontofinal.scmoaz@gmail.com](mailto:pontofinal.scmoaz@gmail.com)**

\*Diretora Técnica da ERPI e Centro de Dia

\*\* Psicóloga do Projeto "Ponto Final"



# ATIVIDADES DOS NOSSOS SENIORES



\* Dulce Costa \* Ana Correia

Continuamos a dar aqui nota de algumas das principais iniciativas que, ao longo do último semestre, foram levadas a cabo no intuito de manter os nossos seniores o mais ativos possível, obviamente dentro das suas possibilidades. Assim:

## Recital de Harpa (Julho)

O recital de harpa foi uma atividade realizada em julho, embora não estivesse programada nem relacionada com a temática do mês. No entanto, captou a atenção dos presentes, que muito a apreciaram.

No dia 21 recebemos na Misericórdia uma estudante de música, de seu nome Joana de Lurdes Ribeiro, que proporcionou um espectáculo inédito através da execução de composições de música clássica e contemporânea numa harpa, instrumento até então desconhecido para alguns idosos e crianças. Daí o interesse despertado por esta iniciativa em todos os participantes.



*"A ouvir as melodias tiradas de uma harpa por Joana de Lurdes Ribeiro"*

## Visita ao Museu dos Descobrimentos (Agosto)

No dia 29 de Agosto alguns idosos da Santa Casa fizeram uma visita ao "World of Discovery", um parque temático com museu interativo, que conduz os visitantes à época dos Descobrimentos.

Após uma breve apresentação no museu intitulada "Onde a História ganha Vida", seguiu-se uma viagem "por mares nunca dantes navegados", com as embarcações a passar por locais e países muito diversos, em que as personagens 3D e os figurantes vestidos a rigor nos transportam para outras épocas e sítios distantes.

Todos os idosos viveram com entusiasmo essa jornada histórica, de que também fez parte um agradável almoço servido no Cais de Gaia, usufruindo da paisagem magnífica que aquela zona oferece.



*"À descoberta dos Descobrimentos!  
Nunca é tarde para recordar ou consolidar conhecimentos já adquiridos."*

## Visita à Senhora da Saúde (Setembro)

A visita à Senhora da Saúde, no vizinho concelho de Vale de Cambra, realizou-se no dia 3 de Setembro, como já é habitual, e abarcou um grande grupo de idosos de diferentes respostas sociais (Lar Social, Valência Residencial, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário).

O balanço da visita é muito positivo, servindo a mesma para os idosos cumprirem as suas promessas e rezarem à Virgem pela saúde de todos, além de participarem na Eucaristia.

A tarde desse dia foi dedicada ao convívio na praia fluvial de Vale de Cambra.



*"A rezar a Nossa Senhora, pedindo saúde para mais um ano."*

### Desfolhada à Moda Antiga (Setembro)

No dia 20 de Setembro levámos a cabo, pelo décimo quarto ano consecutivo, uma desfolhada à moda antiga. Mais uma vez se cumpriu a tradição, reavivando nos utentes (idosos), seus familiares e amigos, colaboradores da instituição e elementos da mesa administrativa presentes as memórias do nosso passado rural.

Apesar de o tempo não ter ajudado à festa, reinou a boa disposição e não faltou o milho nem a vontade de o descamisar. O serandeiro também apareceu, completando o verdadeiro cenário de uma desfolhada à moda antiga.

Para abrilhantar a festa e retratar os tempos antigos, o Grupo Folclórico de Cidacos colaborou na iniciativa e interagiu com os presentes através das suas danças de roda.

A desfolhada finalizou com um apetitoso lanche partilhado, oferecido pela Misericórdia, que, através do seu Provedor, agradeceu ao referido Grupo, presenteando-o, na pessoa da sua fundadora, D.<sup>a</sup> Isabel Calejo, com o brasão, pintado em azulejo, da Instituição.



*"Porque as tradições são para se manter..."*

### Ida ao Futebol (Outubro)

No dia 15 de Outubro os nossos idosos foram ver o jogo da Oliveirense com o Marítimo B, no Estádio Carlos Osório. Foi grande o entusiasmo e nem o frio que se fez sentir afastou a boa disposição de todos os que participaram.

Apesar de o resultado ter sido um empate, os idosos não deixaram de festejar, agitando os cachecóis oferecidos a todos pela União Desportiva Oliveirense.



*"Olhos na bola...e força Oliveirense"*

### Sessão de Fado (Novembro)

No dia 7 de Novembro a Instituição proporcionou aos seus idosos um jantar diferente, ao som do fado. A voz foi de Isabel Fontoura, acompanhada na guitarra portuguesa por Daniel Gomes e na viola de fado por Castro Lopes, numa sessão que transformou o refeitório numa típica casa do fado.



*"Fados ao jantar: Nem só de pão vive o Homem."*

A iniciativa, que envolveu não só as colaboradoras e a Mesa Administrativa, mas também alguns familiares dos utentes, constituiu uma homenagem aos grandes nomes do fado que todos conhecem.

### Passeio a Coimbra (Novembro de 2014)

Nos dias 20 e 21 de Novembro alguns idosos visitaram a cidade de Coimbra, continuando o roteiro do ano anterior com o objetivo de conhecer pontos de interesse nas cidades de Portugal.

Na "cidade dos doutores" visitámos o Jardim da Seireia, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o Penedo da Saudade e o Parque Verde do Mondego, tendo ainda participado na missa na Igreja da St.<sup>a</sup> Cruz.

Os nossos seniores ficaram alojados na Pousada da Juventude de Coimbra, onde a noite foi longa, pois presenciaram uma sessão de Magia. A satisfação de todos era visível, demonstrando muito interesse em continuar com o programa "Viajar por Portugal".



*"Coimbra ganhou outro encanto com a presença dos nossos Seniores."*

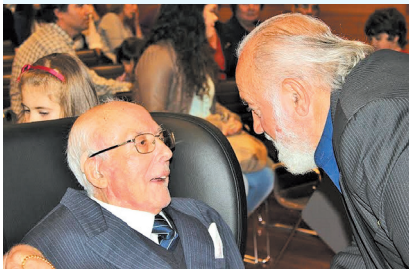
*\* Animadoras Socioculturais*



# Vivências dos nossos Idosos...



Carla Carvalho \*



Avelino Silva Coelho

No passado dia 18 de Outubro de 2014, no Auditório da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro (BMFC) ocorreu o lançamento do livro de

poemas intitulado “*Dos meus versitos riscados...*” da autoria de Avelino da Silva Coelho, utente da nossa ERPI.

O evento, que serviu para homenagear o poeta, hoje com 92 anos de idade, foi promovido pela família, tendo a cerimónia contado com uma grande adesão por parte de familiares e amigos. O autor, por seu turno, recebeu a homenagem com enorme emoção e gratidão, pois era um sonho de longa data publicar o seu livro.

O livro aborda temas do quotidiano familiar e social, tais como o Amor, a Educação, a Saudade, o Destino, a Política, o Adeus, entre outros, fazendo-nos meditar sobre qual será o verdadeiro sentido da Vida. *(Ver poema na pg. 11)*

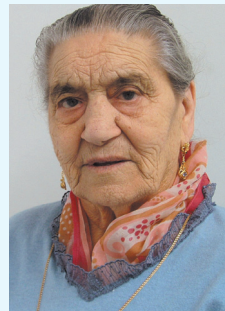
No pretérito dia 6 de Novembro de 2014 a nossa idosa Olívia Lopes, também utente da ERPI, completou 100 anos.



Olívia Lopes

São 100 anos de grande dedicação aos outros, sendo que, segundo a aniversariante, o segredo para chegar a esta bonita idade está “na muita cantoria, no muito trabalho, no facto de comer bem e ser crente”. Diz-nos ainda que nunca se zangou com ninguém e, por isso, outro dos segredos é “estar-se de bem com a vida”.

Neste dia e para apagar as velas, além de muitos familiares e amigos, juntou-se à centenária um utente do nosso Infantário, o Rafael, que neste dia completava 5 anos.



Madalena Silva

A propósito do seu 93º aniversário, ocorrido no dia 10.09.2014, tivemos uma interessante conversa com a D<sup>a</sup> Madalena, residente no Lar/ERPI desde 2 de Março de 1999 e com uma vida repleta de histórias.

Trata-se de um dos residentes com mais anos de casa e, por isso, pretende que a sua passagem pela Santa Casa da Misericórdia não fique esquecida, pois “foi sempre uma pessoa muito feliz, aqui na Misericórdia”.

Recorda a sua vida com alguma saudade e um misto de alegria e tristeza.

Diz sempre ter trabalhado muito..., tendo-o feito, durante 31 anos no carvão, em Matosinhos, estando viúva talvez há 50 anos.

Regressou a Ul aos 69 anos e com 77 resolveu inscrever-se no Lar da Santa Casa, pois os seus vizinhos diziam-lhe que era o melhor para ela. Apesar de só sofrer de diabetes e ainda ser uma mulher cheia de energia, diz-nos que a entrada no Lar, na Abelheira, “foi a melhor coisa que me aconteceu, já que a pessoa se diverte quando quer e temos atividades para todos”.

Recorda-nos que, enquanto pôde, participou sempre nas atividades... até porque era uma pessoa bonita e muito bem arranjada e por isso diz com grande satisfação que “até foi miss no Caracas”, numa atividade do nosso Lar. Jogava muitas vezes à sueca e ao dominó, em torneios com outras instituições e lembra-se de ter ido à discoteca, perto da Feira (Big Cansil), um dia à noite e desabafa: “Nunca pensei fazer estas coisas, apesar de ser uma boa bailarina. Nos bailes eu era cobiçada por muitos homens. Todos queriam que eu dançasse com eles”.

Agora participa pouco, porque, diz, “a minha idade já não me permite, mas posso dizer “que a melhor coisa que me aconteceu foi ter vindo para aqui”.

\* Diretora Técnica da ERPI e do Centro de Dia



# PELO INFANTÁRIO



\*Célia Almeida

## UM NOVO ANO LETIVO COM NOVOS DESAFIOS...

*Há escolas que são gaiolas, há escolas que dão asas. Educar não é ensinar matemática, português... Isso pode aprender-se nos livros. Educar é ensinar a ver.”*

**Ruben Alves (1933-2014)**

### PROJETO EDUCATIVO – PROJETO CURRICULAR

As exigências profissionais dos pais obrigam a que, cada vez mais, as famílias recorram aos Infantários como resposta às suas necessidades, sendo que este facto tem levado ao aumento do número de creches em Portugal.

Pelo trabalho que desenvolvemos, acreditamos que os primeiros anos de vida das crianças são de extrema importância para o seu desenvolvimento, a todos os níveis (cognitivo, emocional, linguístico, social e motor).

Neste sentido, e para que continuemos a manter uma resposta de qualidade, as nossas profissionais estão devidamente sensibilizadas para as necessidades das crianças, pois entendemos que só assim conseguiremos ter sucesso.

Por outro lado, apesar de sabermos das dificuldades de conciliação de atividades por parte de muitos pais, o nosso Infantário tem procurado encontrar formas de os motivar no sentido de os envolver da melhor forma possível.

Assim, tentamos sempre aumentar o número e estreitar as relações entre as educadoras e a família, num ambiente de inteira confiança e respeito, para que se possa atingir o objetivo principal que é ministrar uma educação de qualidade a todas as crianças do nosso Infantário.

Temos bem presente que a relação escola/família é essencial para o desenvolvimento harmonioso das nossas crianças, pois, de certa forma, somos o “prolongamento” do lar, pelo que não faz sentido que as famílias não sejam participantes ativas no nosso

Infantário. Neste sentido, trabalhamos sempre para que a nossa Creche e Pré-Escolar, para além de um espaço de partilha/estímulo/aprendizagem/aquisição de conhecimentos e de competências, seja também um espaço aberto às nossas famílias.

Recursos humanos qualificados, boas instalações e a cooperação da família são pressupostos de uma ação profícua em prol das nossas crianças e que lhes há-de proporcionar um melhor futuro. Efetivamente, segundo alguns estudos, entre eles o de Portugal G. (1998), “As crianças que usufruíram da creche parecem adaptar-se melhor: estão mais à vontade em grupo, estão mais habituadas a regras colectivas e não são tão dependentes do adulto.” (p.177).

É com este pensamento e intenção que procuramos desenvolver e potenciar as nossas atividades.

Neste sentido e para este ano letivo 2014/ 2015 continuaremos a pôr em prática o Projeto Educativo – “Juntos Vamos Crescer”, iniciado no ano letivo anterior e com duração de 3 anos.

Por sua vez, o Projeto Curricular de Instituição para este ano letivo intitula-se “Um Olhar à nossa Volta”, e tem os seguintes objetivos:

- ✓ Estimular as crianças para a descoberta do mundo que nos rodeia;
- ✓ Proporcionar o contato direto com a natureza;
- ✓ Promover o respeito pela natureza e pelos animais;
- ✓ Proporcionar o contato direto com os usos, costumes e tradições rurais, incentivando a partilha de experiências e saberes entre gerações;
- ✓ Dar a conhecer e proporcionar contato com as

potencialidades do nosso concelho no âmbito desta temática;

- ✓ Explorar e dinamizar o espaço exterior do nosso Infantário, de forma a criar uma “horta pedagógica”;
- ✓ Proporcionar às crianças experiências ricas e diversificadas;
- ✓ Favorecer o intercâmbio de vivências intergeracionais.

Posto isto, e de forma a alcançarmos os referidos objetivos, foram planeadas diversas atividades a desenvolver ao longo deste ano letivo, das quais destacamos algumas já realizadas até à data:

- Comemoração do Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro), com a dinamização de um conjunto de ações:



- Confeção de uma “Sopa Saudável”, para venda aos Pais;



- Visita à Quinta Pedagógica de Aveiro, no dia 22 de Outubro;



- Exposição de Rodas dos Alimentos elaboradas pelas várias salas;



- Comemoração do Dia Mundial da Bolota, semeando bolotas, no dia 10 de Novembro;



- Confeção de Espetadas de Frutas por todas as crianças;



- Realização de um Magusto, como manda a tradição “...Quentes e Boas...”- no dia 11 de Novembro;





- O Teatro Veio à Escola, com a peça “A Castanha Brincalhona”, no dia 19 de Novembro;



- Comemoração do Dia Nacional do Pijama, no dia 20 de Novembro;



- Mealheiro 2014 – Casa dos Pijamas, atividade integrada na comemoração do Dia Nacional do Pijama e que, através do apoio/donativos dos Pais das nossas crianças, permitiu angariar e doar € 447,27 à Instituição “Mundos de Vida”;



- Realização de uma Exposição de Postais de Natal elaborados pelos pais e crianças do nosso Infantário;

-Participação na 1ª Mostra de Árvores de Natal na nossa Instituição, com a elaboração de várias árvores de Natal pelas diferentes salas, bem como pelas colaboradoras do nosso Infantário;



- Ida ao Cineteatro Caracas, no dia 10 de Dezembro, para assistir ao espectáculo “Natal no Mundo dos Contos”, atividade organizada pela Divisão de Educação da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis;

### ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E OUTRAS

Apesar de continuarmos com uma conjuntura económica difícil, o nosso Infantário continua apostar na diversidade das suas atividades, a fim de proporcionar às nossas crianças o máximo de atividades que lhes possam garantir a melhor preparação possível para a vida.

Assim, na componente de apoio à família (componente não letiva), a Instituição, este ano, disponibiliza as seguintes atividades extra curriculares: Dança Criativa; Ballet; Karaté; Música; Inglês; Yoga para Crianças e Yoga para Pais e Bebés.

A Instituição facultará ainda aos utentes da Creche e do Pré-Escolar o acesso a consultas de Terapia Psicomotora e Pediatria, sendo esta última destinada às crianças/famílias com mais dificuldades económicas, sem prejuízo, obviamente, do atendimento a todas as crianças em situações de urgência coincidentes com a presença do médico.

#### Bibliografia:

- Portugal G. (1998). Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche. Porto Editora

*\*Diretora Técnica*





## ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO INFANTÁRIO



\* Pedro Velho

*“Deus colocou a criança sob a tutela dos pais para que eles a conduzam no caminho do bem, e lhes facilitou a tarefa ao conceder à criança uma constituição frágil e delicada, que a torna acessível a todas as impressões.”*

Allan Kardec

A Associação de Pais do Infantário da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (APISCMOA) tem como principal objetivo, e em articulação com o pessoal docente, não docente e direção, proporcionar experiências lúdico-pedagógicas enriquecedoras às crianças do nosso Infantário. Estas experiências abrangem visitas de estudo, espetáculos, ateliês, etc... que promovam o integral desenvolvimento das crianças e que proporcionem momentos de magia e diversão. Como associação de uma instituição de solidariedade social, preocupamo-nos com os mais desfavorecidos, sendo estes objeto da nossa melhor atenção.

***O desenvolvimento de atividades de angariação de fundos tem sido a nossa maior preocupação. Temos procurado aliar a comemoração de datas relevantes com a realização de festas temáticas.*** Assim, neste 1º período realizámos uma festa de receção aos Pais/Encarregados de Educação, crianças e familiares onde houve muita animação e que denominámos “Outono a mexer”. Realizámos jogos tradicionais, aula de Zumba, pinturas faciais e não faltaram os comes e bebes. Agradecemos, desde já, a todos os que tiveram a amabilidade de participar.



### Outono a mexer!



O nosso empenho e dedicação com vista a alcançar o melhor para as nossas crianças deverá ser acompanhado ***de uma participação ativa por parte de toda a comunidade educativa.*** Por isso, apelamos à participação de todos na venda que iremos realizar no mês de dezembro no Mercado Municipal, na parte superior, junto à venda de peixe. Contamos com a vossa presença e divulgação desta iniciativa junto da comunidade.

*Desejamos a todos... um Santo e Feliz Natal!*

\* Presidente da Direção da Associação de Pais

### PEDIDO DE PUBLICAÇÃO

A solicitação do irmão desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis e utente da Residencial Sr. Prof. António Vidal, torna-se público o seguinte:

#### ESCLARECIMENTO

Quando escrevi o livro "Instantâneos do Quotidiano", não foi minha intenção ofender a Senhora Diretora Técnica do Lar da Santa Casa da Misericórdia, ao empregar a expressão "falta de equilíbrio psicológico", pois nunca tive o propósito de pôr em causa a sua sanidade mental. Mais esclareço que o donativo de 40.000 euros referido no mesmo livro foi acordado com a citada Diretora Técnica e com a Mesa Administrativa de então da Instituição mencionada.

Oliveira de Azeméis, 4 de Dezembro de 2014.

*António Vidal*

# PÁGINA DO GRUPO

## “GERIR PARA A IGUALDADE”



Célia Almeida\*



Sandra Pires\*



Sandra Oliveira\*

### CONVÍVIO “100 PAPAS NA LÍNGUA”



Sempre com o objetivo de estabelecer um são convívio e as boas relações na Instituição e especialmente entre os/as colaboradores/as, a comissão organizadora do “Arraial da Boa Disposição” de 2014 promoveu

no dia 19 de Setembro, pelo terceiro ano consecutivo, um jantar/convívio que intitulou “100 Papas na Língua”.

A preparação foi minuciosamente planeada e nela foi posto o máximo entusiasmo com a intenção de criar um ambiente acolhedor, cativante e muito divertido.



Tivemos a participação de cerca de setenta colaboradores/as e membros da Mesa Administrativa, todos envolvidos num convívio fraterno que nos encheu a alma!

A juntar à boa energia que se fez sentir, não faltaram os petiscos deliciosos que colocámos à disposição de todos, bem como os “mimos” que tivemos o prazer de oferecer, promovendo assim um jantar que, no nosso entender, superou expectativas e foi para nós emocionalmente muito gratificante.

### CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLOS

Como temos referido anteriormente, a nossa Instituição tem vindo a celebrar protocolos com diversas entidades e empresas no intuito de obter para os/as seus/suas colaboradores/as e seus familiares diretos, bem como para os utentes, sejam idosos sejam crianças, melhores condições económico-financeiras no acesso a determinados bens e serviços.

Nesse âmbito, ultimamente foram celebrados protocolos com as seguintes entidades:



O primeiro destes protocolos – BRIGHT CLINIC – é direcionado especificamente para a área de medicina dentária, o segundo – C C CLÍNICA – reporta-se a produtos e serviços no âmbito da fisioterapia, nutri-cosmética, dermocosmética e produtos dietéticos, e o terceiro – CENTRO CLÍNICO INDUMED, Lda. – abarca todo o setor das análises e exames clínicos, bem como das consultas das diversas especialidades médicas.

Desde 2012 vêm sendo celebrados estes protocolos, procurando corresponder aos interesses e anseios da generalidade dos/as colaboradores/as. Por áreas de atividade, além dos já referidos, temos:

**Saúde:**



CLÍNICA AMPLIAR CUIDADOS



A Menina do Olho  
ÓPTICA GEMINI

Rua do Cruzeiro, 76 R/C Dto.  
3720-031 Oliveira do Bairro  
Tel.: 256 648 809 • Fax: 256 648 809  
ameninodoelho@nopo.pt

**Estética:**



**Ramo automóvel:**



Keep smiling



Centro de Cardiologia de Azeméis

**Telecomunicações:**



**Educação:**

Livraria e Papelaria  
Central



Sempre que é celebrado/assinado um novo Protocolo o facto da assinatura e as respetivas condições são divulgadas nos placards existentes nas instalações do Lar, Infantário e Valência Residencial, sendo, por vezes, distribuídos flyers aos/às colaboradores/as para que todos possam ter acesso às mesmas informações e usufruir dos respetivos benefícios.

**INFANTÁRIO: VOLUNTARIADO DOS/AS FILHOS/AS DOS/AS COLABORADORES/AS**

Implementado em Agosto de 2012, o serviço de voluntariado dos/as filhos/as dos/as colaboradores/as surge no âmbito da conciliação da vida familiar e

da vida profissional dos/as funcionários/as, estando mais vocacionado para apoiar o/a funcionário/a do que para o benefício da própria Instituição.

É extensivo exclusivamente aos/às filhos/as dos/as funcionários/as com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos de idade e permite-lhes colaborar voluntariamente no Infantário da nossa Santa Casa no período das pausas letivas (férias escolares), com direito ao almoço.

O limite máximo estabelecido é de 3 voluntários/as em simultâneo, em sistema rotativo, se necessário.

*\*Membro do grupo "Gerir para a Igualdade"*



**IRS - DONATIVO**

Sem despende seja o que for, seja solidário/a e ajude a nossa instituição com o equivalente a 0,5% do seu IRS. Para isso basta que ao preencher o respetivo impresso, no campo 901 do quadro 9 do anexo H, coloque um X e o **NIF 500 746 141**.

9 CONSIGNAÇÃO DE 0,5 % DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16/2001, DE 22 DE JUNHO)	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO	NIPC
Instituições Religiosas (art. 32.º, n.º 4)	<input type="checkbox"/>
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º, n.º 6)	<input checked="" type="checkbox"/>
901	5 0 0 7 4 6 1 4 1

Muito obrigado, em nome daqueles que a SCMOA ajuda.



# ALGUMAS NOTÍCIAS DA INSTITUIÇÃO

## Protocolo de Colaboração com a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis

Em julho p.p. a Santa Casa assinou com a ESEnFCVPOA um Protocolo com vista ao desenvolvimento de atividades de formação, de investigação, de informação/educação e divulgação e de intervenção em cuidados de saúde, esperando-se que a implementação do mesmo nos vários domínios possa ser útil à prossecução dos fins de ambas as entidades.

A sua operacionalização será feita, em princípio, através de “Pedidos de Colaboração” de uma entidade à outra dentro dos domínios da respetiva atividade específica.

## Participação na Procissão do Triunfo



Como vem acontecendo de alguns anos a esta parte, a nossa Irmandade participou também este ano na Procissão do Triunfo, integrada nas festas em honra de Nossa Senhora de La-Salette.

O evento teve lugar no dia 10 de agosto p.p., pelas 18 horas, e, apesar de alguma chuva, cumpriu-se o ritual com todo o apuro e muita devoção, ficando aqui o apelo da Mesa Administrativa a que mais irmãos manifestem a sua disponibilidade para, no futuro, participarem nessa cerimónia.

## Plano de Atividades para 2015

Na Assembleia Geral Ordinária do dia 14 de novembro último, aliás convocada especificamente para esse efeito, foi apresentado pela Mesa Administrativa e aprovado pela Assembleia o Plano de Atividades para 2015.

Na sua exposição à Assembleia o Provedor focou todos os itens do documento posto à votação, dando especial relevo à parte relativa às projetadas obras de requalificação das instalações do edifício – sede, obras que têm em vista, por um lado, proporcionar maior comodidade aos utentes e melhores condições de trabalho aos serviços e, por outro, adaptar as instalações às exigências legais atuais, quer em termos de acomodação dos residentes quer em termos de segurança.

No que toca à acomodação, por exemplo, passaremos de 1 quarto individual, 16 duplos, 16 triplos e 1 quádruplo para 8 individuais, mas podendo 7 deles albergar um casal, 22

duplos e 7 triplos, respeitando, assim, a proporção exigida pela Portaria n.º 67/2012, de 21 de março. No que concerne à segurança, o esforço principal concentrar-se-á na implementação das medidas de autoproteção exigidas pelo Dec. Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro – Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios – e pela Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, e na construção das estruturas físicas necessárias e que não existem, como sejam as saídas de emergência do edifício (5 rampas e 2 escadas de evacuação), as portas corta-fogo, etc.

Não estando a Instituição em condições de suportar inteiramente o custo de tais obras, que orçam em mais de um milhão de euros, tudo está a ser preparado para apresentar uma candidatura, em janeiro de 2015, ao Programa Operacional Regional do Norte/ON2 – Eixo Prioritário IV – Coesão Local e Urbana, decorrendo neste momento (15 de dezembro) o prazo para apresentação de propostas no concurso público obrigatoriamente lançado para o efeito.



# A PERSPETIVA DE QUEM VEM DE FORA... E DE QUEM ESTÁ DENTRO

## Os testemunhos de duas estagiárias



Confesso que antes de visitar a Santa Casa pela primeira vez, não tinha qualquer conhecimento nem ideia do que iria encontrar. Pensei num edifício antiquado, com instalações um pouco precárias e colaboradores pouco envolvidos com a sua função.

Mas, não é que encontrei o contrário?!...

Fiquei impressionada, pois vi uma Casa com instalações e equipamentos adaptados a todas as incapacidades/obstáculos, bastante ampla e com muita “vida”, cheia de luz e onde se respirava boa disposição e alegria. Outro facto que me deixou também curiosa, deve-se à dinâmica de trabalho direção técnica-colaborador-idoso e vice-versa, pois considero que o sucesso depende da comunicação e organização, e isso sentiu-se durante o meu percurso de estágio.

Reconheço, no entanto, que houve aspetos que me impressionaram, mas por razões menos boas. Há algum tempo vinha a ter dificuldades em aceitar tal realidade, porque queria acreditar que não era verdade: sentir que podiam ser meus avós e que não tinham visitas de um pa-

rente ou amigo.

Muitas vezes os idosos fazem-se fortes e dizem-se habituados, mas acredito que os entristece quando vêem outros “colegas” com outra sorte, isto é, confraternizando com os seus familiares.

De todas as vivências, estas foram as que menos gostei de sentir. Por isso é que é tão difícil ter só sorrisos verdadeiros.

Obrigada a todos.

*Filipa Teixeira*

Estagiária de Gerontologia

\*\*\*\*\*

Tendo concretizado mais um sonho pessoal – a licenciatura em Serviço Social – fiz questão de solicitar ao Sr. Provedor e diretor deste Boletim me permitisse dar aqui testemunho da minha enorme gratidão à nossa Santa Casa, da qual sou funcionária na área da Animação Sociocultural desde 2005, pelas oportunidades que tem dado aos seus colaboradores quando pretendem, como eu pretendi, dar mais um passo em frente na sua formação, permitindo-nos a concretização dos nossos objetivos pessoais e, de certa for-



ma, profissionais, ao reconhecer que estes também podem ser uma mais valia para a instituição.

Na verdade, a aquisição de novos conhecimentos é sempre benéfica para o nosso trabalho, seja ele de que área for.

Para além da facilitação da frequência do curso, a Instituição deu-me ainda a possibilidade de concretizar um dos estágios curriculares no seu Serviço de Apoio Domiciliário, permitindo-me colocar em prática grande parte dos conhecimentos adquiridos e interagir com a população-alvo de referência.

Em concreto, sinto que devo um agradecimento especial, em primeiro lugar, ao antigo provedor, Sr. Arquiteto Gaspar Domingues, já que me permitiu iniciar este percurso, trilhando um caminho diferente para a minha vida. Agradeço, também, com igual estima, ao Dr. Victor Machado, atual Provedor, por me possibilitar a continuação da minha formação, sem nunca deixar de acreditar nas minhas capacidades e incentivando-me sempre a prosseguir.

Por fim, mas não menos importante e sentido, a todos os colegas de trabalho, amigos e família, um grande bem-haja pelos incentivos de todos os dias.

*Dulce Costa*

Estagiária de Serviço Social

# MOVIMENTO DAS RESPOSTAS SOCIAIS DOS SENIORES

PERÍODO DE 1 DE JULHO A 30 DE NOVEMBRO DE 2014

## ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (LAR)

Acordo com Instituto da Segurança Social: 80 utentes, ficando 10% dos lugares cativos para a SS

Situação em 30.06.2014	Situação em 30.11.2014
Ocupação: 75 Idosos. (Nesta data já estavam admitidos 4 utentes para entrar em Julho, sendo a vaga restante da S. Social).	Ocupação: 78 Idosos e 2 vagas da S. Social

No período em causa ocorreram:

7 admissões | 4 óbitos | 0 desistências

## CENTRO DE DIA

Acordo com Instituto da Segurança Social: 20 utentes

Situação em 30.06.2014	Situação em 30.11.2014
Ocupação: 22 idosos	Ocupação: 21 idosos

No período em causa ocorreram:

5 admissões | 4 transferências para outra resposta social | 1 desistência | 1 falecimento

## SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

Acordo com Instituto da Segurança Social: 70 utentes

Situação em 30.06.2014	Situação em 30.11.2014
N.º utentes a usufruir do SAD: 69	N.º utentes a usufruir do SAD: 65

No período em causa ocorreram:

6 admissões | 8 óbitos | 0 desistências | 2 transferências para outra valência

## VALÊNCIA RESIDENCIAL

Capacidade: 25 quartos e 5 suites

Situação em 30.06.2014		Situação em 30.11.2014	
Ocupados: 26	Temporariamente: 18 (c/ 19 ocupantes) Vitaliciamente: 8 (c/ 9 ocupantes)	Ocupados: 22	Temporariamente: 14 (c/ 15 ocupantes) Vitaliciamente: 8 (c/ 10 ocupantes)
Disponíveis: 4	1 Quarto e 3 suites	Disponíveis: 8	5 Quartos e 3 suites

No período em causa ocorreram:

14 admissões | 6 óbitos | 9 reintegrações na família | 2 transferências para outra valência